



O Papel como material/materialidade e a  
Intervenção como proposta/produto final:  
**Um desafio possível !**

Aline Fernanda Huber Vicente Liberato

## Introdução \ Primeiro Movimento

Este projeto é fruto de um trabalho desenvolvido junto a uma turma de Ensino Médio de uma cidade do interior do estado de São Paulo que já havia transitado por linguagens várias (desenho, pintura, gravura, teatro, dança, entre outros) a qual foi proposto um desafio: trabalhar com intervenções artísticas, tema contemporâneo, que coloca a obra em contato direto com o público, instigante para alunos desta faixa etária e ao mesmo tempo, distante da realidade local.

Pesquisando sobre esta linguagem e buscando temáticas para que pudessem nortear os trabalhos a serem produzidos e estudados, deparamo-nos com diversos artistas e coletivos contemporâneos que perpassam por assuntos vários, tanto quanto utilizam diversos materiais para a produção de suas obras interventivas.

O material didático “Caderno do Aluno”, da Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo foi de grande valia para nossas pesquisas e estudos, tanto para aproximação quanto para ampliação e busca de novas formas de produzir arte, intervindo e considerando o entorno, os espaços da escola e da cidade. Sites também foram bastante utilizados para as pesquisas nesta linguagem.

A pesquisa e a “leitura” de algumas intervenções artísticas explicitaram o que já se observava: o não olhar para o entorno, o olhar viciado e cansado que pouco percebe dos lugares onde transita e habita, a prevalência da visão frontal de tudo fortalecido pelo uso excessivo do celular e outros aparelhos eletrônicos, a não percepção e discussão sobre questões ambientais e ou sociais (sujeira, abandono, violência, preconceito, etc.).

Após as leituras de textos e imagens, de palavras e obras artísticas, se fazia necessário responder algumas perguntas: Como nos apropriamos dos espaços? Como dialogamos e intervimos neles? Como eles nos afetam? Que assuntos, temas eles suscitam?

Unida a estas questões também constatamos a dificuldade em utilizar e adquirir materiais propícios e ou mais adequados para produção desta modalidade artística. Esta realidade moveu-nos para a busca de materiais alternativos, viáveis, mas ao mesmo tempo expressivos e ricos em possibilidades.

Nesta investigação, o papel ofício A4 apresentou-se como um material desafiador e potente, ainda que comum, simples, corriqueiro, e também, escasso no espaço escolar.

### **Nutrindo olhares e ampliando possibilidades**





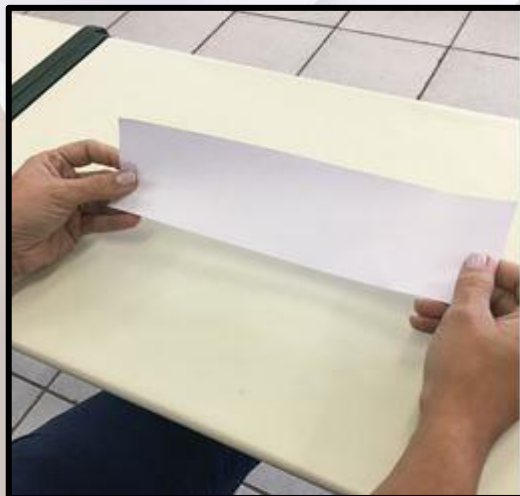
Definido o material, outro desafio se impunha: como instigar e envolver os alunos e alunas do Ensino Médio, jovens e adolescentes com este papel: branco, retangular, limitado e ao mesmo tempo, continuar ampliando olhares e enriquecendo conhecimentos e produções?

Aqui começa o segundo movimento.

## Desenvolvimento\Segundo Movimento

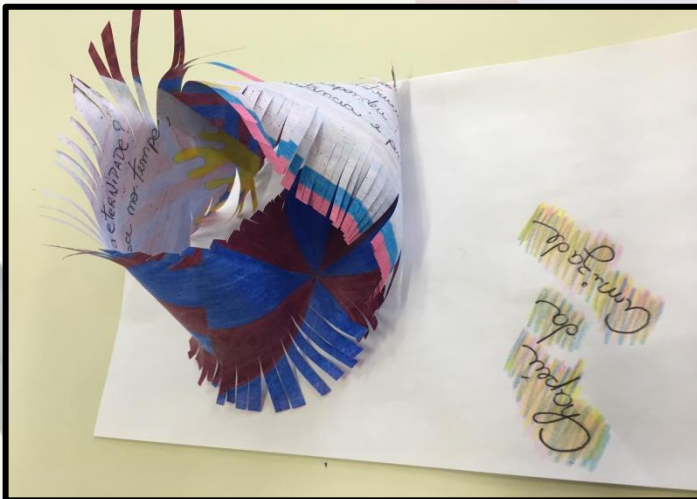
A escolha foi iniciar com a obra “Caminhando” de Lygia Clark, que propiciou vivenciar a obra de arte a partir deste olhar/pensar da artista: *“Nós somos os propositores: enterramos a obra de arte como tal e chamamos você para que o pensamento viva através de sua ação.”*

### Processo de Criação : Sentir, Observar, Pensar e Criar



A partir desta obra interativa que cada um e todos refazem (faixa de Moebius) o bi tornou-se tridimensional, dando forma, volume, significado e expressão para tiras de papel que foram “ilustradas” em acordo com o percurso/tema escolhido, promovendo encontros, limites, descobertas, interrupções, formas inusitadas e obras singulares.

### Produções dos alunos a partir da obra Caminhando - Lygia Clark





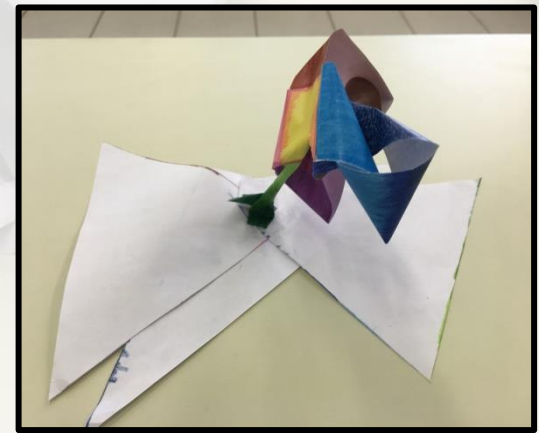
Após caminhar metaforicamente, a proposta foi caminhar pela escola, com olhar atento, percebendo espaços, detalhes, ângulos, desenhos, formas, cores, objetos, pessoas, materiais, móveis como se fosse a primeira vez: O que reconheço? O que estranho? O que modifico? O que insiro? O que retiro?

Afinal, intervir requer uma leitura sensível, um olhar sensível, como nos diz MARTINS (1992) *“olhar que não envolve só a visão, mas cada partícula de sua individualidade; está profundamente colado a sua história, a sua cultura, ao seu tempo e ao seu momento específico de vida”*.

### **Olhares alimentados e mais repertoriados**

Como já é sabido, as experiências estéticas nutrem, o diálogo e reflexão ampliam, o fazer ensina e insere o corpo na obra, a apreciação e observação permitem novas trilhas. Um mesmo início e vários caminhos e pontos de chegada. Novas criações, novas obras.

### **Produções individuais utilizando o papel sulfite como material**



A diversidade de imagens e produções que foram realizadas, apreciadas, observadas e discutidas no coletivo, geraram outros questionamentos sobre o trabalho que ainda estava por vir.

Quais ações realizar? Quais movimentos desenvolver? Quais intervenções, planos e reflexões efetivar? Por onde caminhar, criando novas formas de fazer, propor, pensar e afetar o outro? Onde e como posso agir neste espaço? Como o material escolhido, o papel, seria empregado de forma a realmente intervir nos espaços?

O pensamento de BARBIERI (2012) *“A materialidade está sempre por ser inventada, retomada, investigada. Ela depende de conseguirmos olhar em volta e perceber como podemos usar materiais, substâncias e objetos,”* serviu-nos de impulso e motivação para assumir o papel como o material a criar e efetivar ações ricas e expressivas.

A escola foi apontada como primeiro espaço a receber as intervenções, mas para isto era necessário observar, olhar com novos olhos os mesmos lugares de sempre, escolher, definir em qual “canto” cada um ou cada grupo iria intervir. Também era preciso “convencer” quem autoriza ou não a intervenção, quem “permite” agir, produzir no espaço físico da escola.

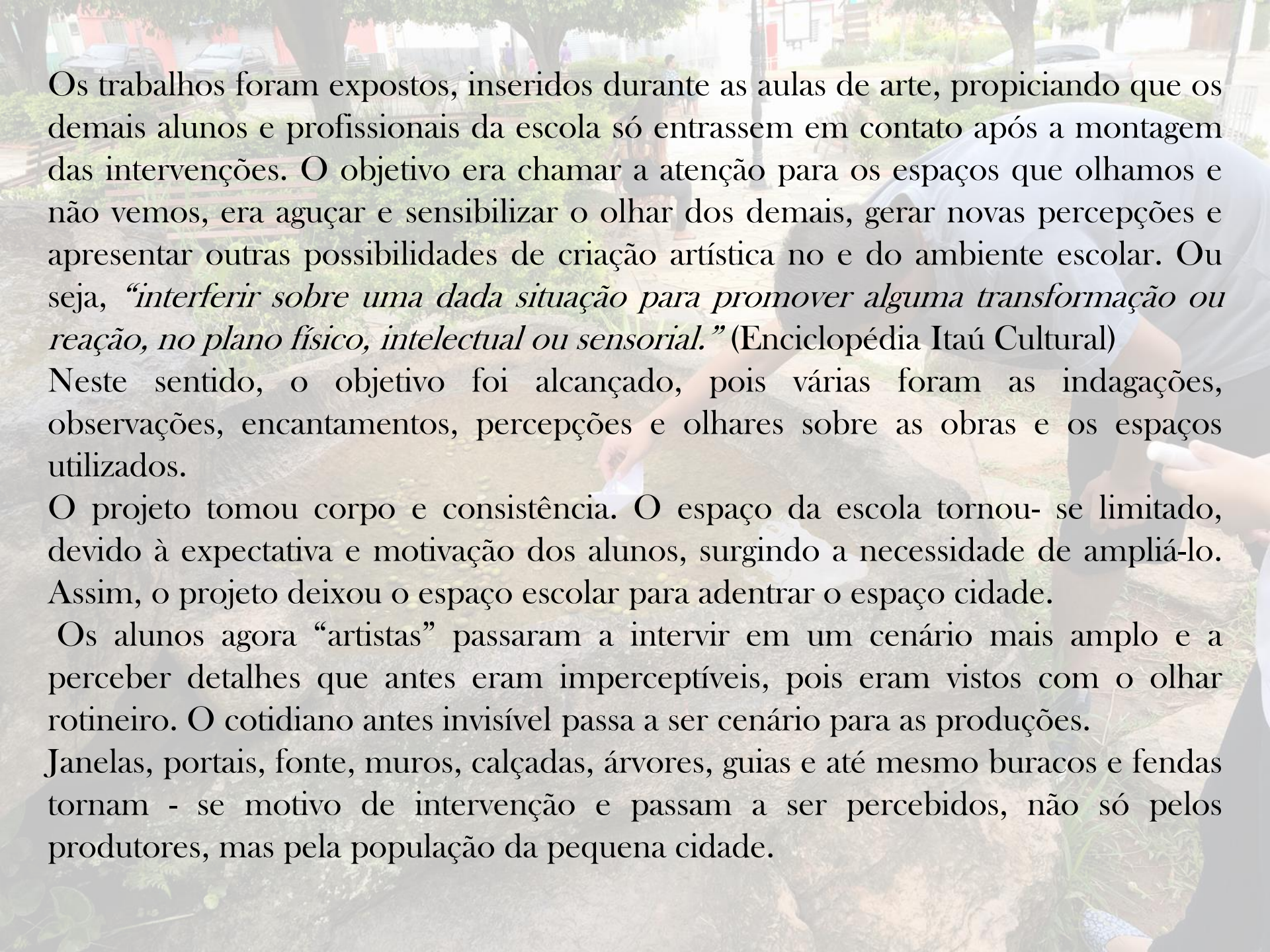


Iniciamos as atividades em grupos, criando trabalhos significativos que pudessem dialogar com diferentes espaços físicos da escola, a partir da percepção e observação de detalhes, características, fragmentos que no dia a dia eram insignificantes, mas que agora serviam de mote para as temáticas, as discussões e proposições. Surgiram assim, recortes, silhuetas de bonecos, insetos, personagens a sair ou adentrar canos, buracos, fendas, a subir ou descer objetos, a sustentar ou interagir com elementos da estrutura física do prédio.

## As intervenções invadem o espaço escolar







Os trabalhos foram expostos, inseridos durante as aulas de arte, propiciando que os demais alunos e profissionais da escola só entrassem em contato após a montagem das intervenções. O objetivo era chamar a atenção para os espaços que olhamos e não vemos, era aguçar e sensibilizar o olhar dos demais, gerar novas percepções e apresentar outras possibilidades de criação artística no e do ambiente escolar. Ou seja, *“interferir sobre uma dada situação para promover alguma transformação ou reação, no plano físico, intelectual ou sensorial.”* (Enciclopédia Itaú Cultural)

Neste sentido, o objetivo foi alcançado, pois várias foram as indagações, observações, encantamentos, percepções e olhares sobre as obras e os espaços utilizados.

O projeto tomou corpo e consistência. O espaço da escola tornou-se limitado, devido à expectativa e motivação dos alunos, surgindo a necessidade de ampliá-lo. Assim, o projeto deixou o espaço escolar para adentrar o espaço cidade.

Os alunos agora “artistas” passaram a intervir em um cenário mais amplo e a perceber detalhes que antes eram imperceptíveis, pois eram vistos com o olhar rotineiro. O cotidiano antes invisível passa a ser cenário para as produções.

Janelas, portais, fonte, muros, calçadas, árvores, guias e até mesmo buracos e fendas tornam - se motivo de intervenção e passam a ser percebidos, não só pelos produtores, mas pela população da pequena cidade.



# Intervindo e Dialogando com e na Cidade





Andar pelo espaço urbano ganhou outro propósito e significação, pois era acompanhado de um corpo atento, perceptivo.

O trajeto casa escola desnudou-se. Estas experiências estéticas vivenciadas em diferentes instâncias e propostas, unidas às leituras de obras de intervenções artísticas, entre outros, alimentavam e moviam os alunos e seus fazeres, suas criações e proposições.

DERDYK (2001) fundamenta essa etapa quando afirma que *“o ato da criação cria um recorte no tempo e no espaço usuais para a instauração de um toque diferencial, aquele toque que redimensiona nossas pequenas vivências cotidianas, ressignificando a matéria inerte. As experiências são tão vívidas, porém imediatamente perdidas se não forem, de alguma maneira, aprisionadas pelo ato da criação por meio de formas inaugurais, rerepresentando os elos cultivados pelas experiências poéticas e estéticas significativas”*.

Os elos e as experiências concretizados em criações artísticas atingiram o objetivo, pois as intervenções realizadas provocaram reações e interações dos espectadores, afetaram seus olhares, corpos e pontos de vista sobre o entorno, sobre o cotidiano.

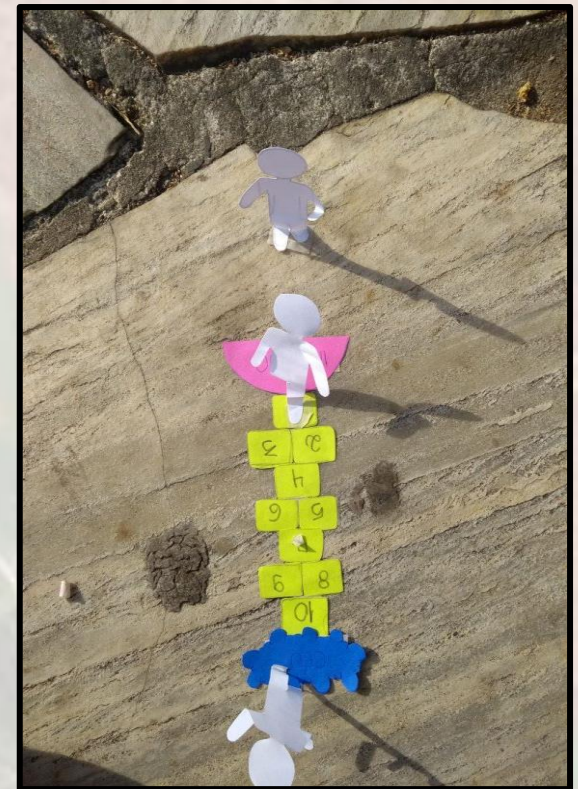
O que era para ser uma “atividade” transformou-se em intervenções semanais, que a população acompanhava ansiosa, empolgada, pois regularmente surgiam novos personagens, novos diálogos, novas intervenções, novas cenas.



Há identificação, associações entre as “personagens” criadas e alguns moradores da cidade; espaços são descobertos, tarefas diárias são retratadas e o olhar ampliado, sensibilizado e nutrido.

É possível e necessário destacar que até mesmo as brincadeiras infantis, tão comuns em cidades do interior, porém distantes em tempos de videogames e tecnologias, foram retratadas e resgatadas, aparecendo em várias propostas e criações.

## Intervindo e ocupando outros espaços da cidade





Um dos fatores que chama a atenção de quem produz e de quem observa é o material utilizado: o frágil e corriqueiro papel, nesta proposta ganhou outra dimensão e valor. OSTROWER (2007) fundamenta esta observação quando aponta que *“cada materialidade abrange, de início, certas possibilidades de ação e outras tantas impossibilidades. Se as vemos como limitadoras para o curso criador, devem ser reconhecidas também como orientadoras, pois dentro das delimitações, através delas, é que surgem sugestões para se prosseguir um trabalho e mesmo para ampliá-lo em direções novas”*.

Outro fator diz respeito às criações, às formas realizadas pelos alunos, principalmente no que tange às figuras humanas: contornos, silhuetas padronizadas, que ganham vida e movimento, poesia e memória, força e sensibilidade, flexibilidade e volume, a ponto de refletirem o olhar e a história de vida de muitos dos envolvidos.

### **O Processo: alunos pesquisando e produzindo personagens**



Desenhar diretamente com a tesoura, recortando formas não foi fácil, requerendo de alguns o desenho anterior com lápis para depois recortar. Atribuir tridimensionalidade e movimento a esses recortes trouxe desafios, estudos, tentativas e erros, “conversas” com colegas de turma, com artistas e ou obras assim produzidas, pesquisa de materiais que propiciassem aderência, sustentação sem interferir no trabalho. Perspectiva, equilíbrio, formas, planos, proporção foram elementos presentes nas intervenções fazendo com que os alunos apresentassem e utilizassem seus conhecimentos em arte, ao mesmo tempo em que buscavam o novo.

## Percurso pessoal: os personagens ganham vida





A ausência de cores e detalhes também foi algo a ser superado e assumido como proposta, ainda que posteriormente, além do papel branco tenham sido utilizados papéis coloridos.

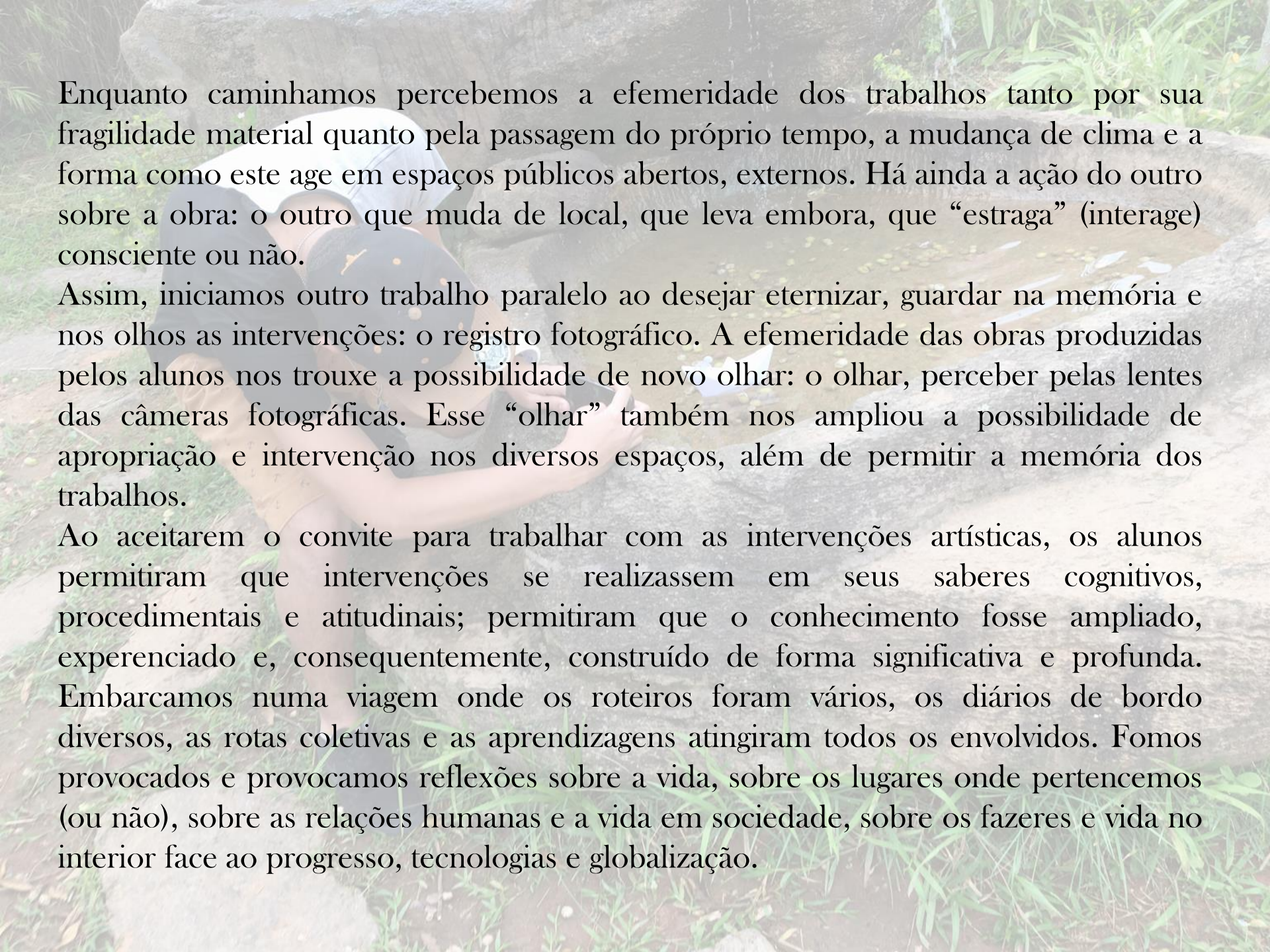
Mais um ponto a destacar é a interação e relação entre os alunos da turma: o que iniciou como trabalho individual, foi agregando ideias, participações e opiniões, desembocando em trabalhos da turma, em ações conjuntas onde todos opinam, acrescentam, interferem, questionam e agregam.

### **Conclusão \ Terceiro Movimento**

Alterar rotas e caminhos, influenciar olhares e pensamentos, questionar, desafiar, incomodar, causar estranheza ou espanto, invadir, ocupar lugares e ideias, pertencer, agir sobre, transformar, provocar, intervir. Primeiro no ambiente próximo e comum, a escola e depois, no mais amplo e também comum: a cidade. Propostas e objetivos aos quais os alunos foram convidados a participar, realizar, envolver-se e que, aceitaram.

Ao embarcar nesta viagem, não tínhamos a dimensão que chegaríamos tão longe, que nossas trajetórias e caminhadas seriam tão extensas e recheadas de descobertas e aventuras.



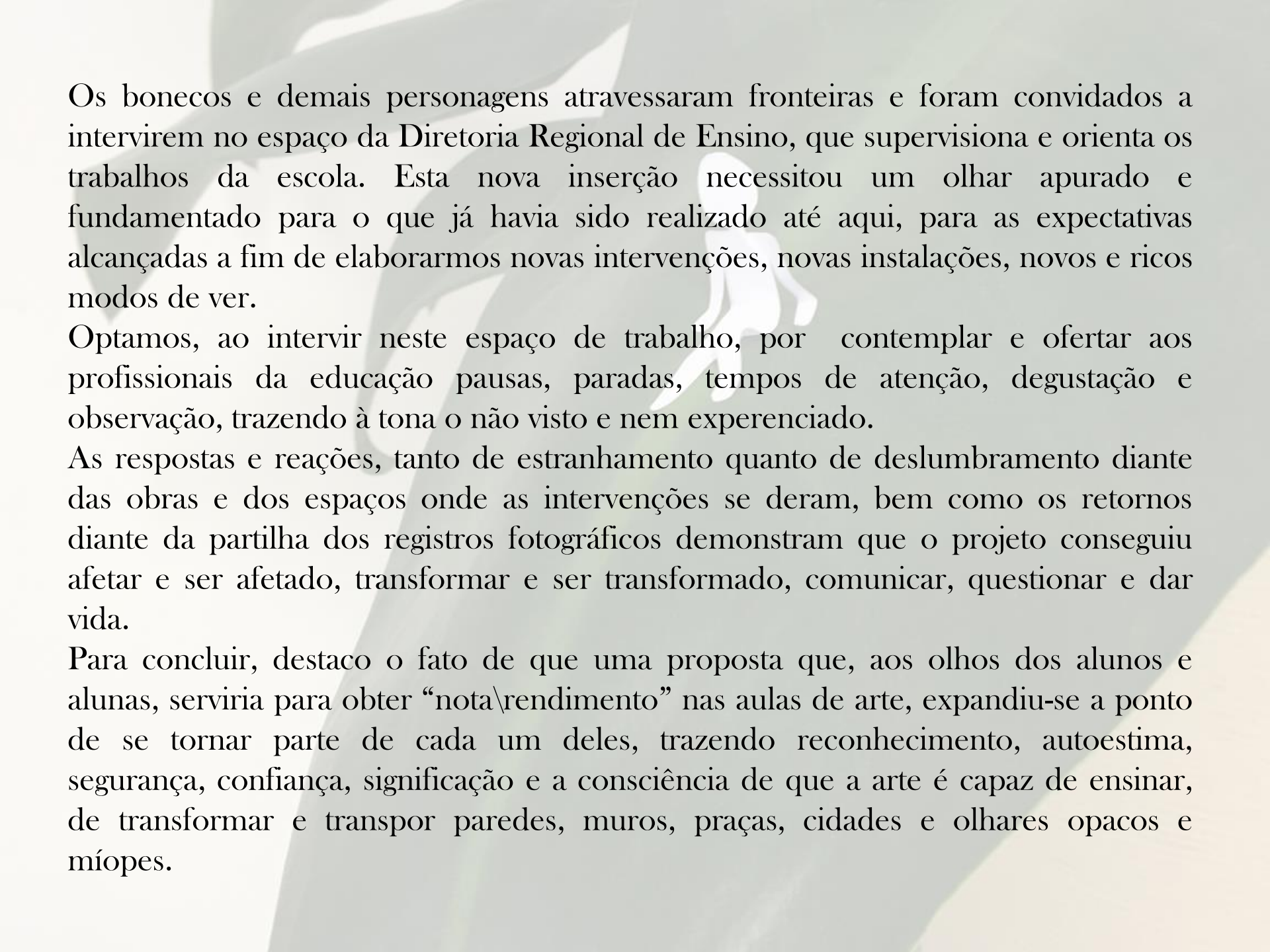


Enquanto caminhamos percebemos a efemeridade dos trabalhos tanto por sua fragilidade material quanto pela passagem do próprio tempo, a mudança de clima e a forma como este age em espaços públicos abertos, externos. Há ainda a ação do outro sobre a obra: o outro que muda de local, que leva embora, que “estraga” (interage) consciente ou não.

Assim, iniciamos outro trabalho paralelo ao desejar eternizar, guardar na memória e nos olhos as intervenções: o registro fotográfico. A efemeridade das obras produzidas pelos alunos nos trouxe a possibilidade de novo olhar: o olhar, perceber pelas lentes das câmeras fotográficas. Esse “olhar” também nos ampliou a possibilidade de apropriação e intervenção nos diversos espaços, além de permitir a memória dos trabalhos.

Ao aceitarem o convite para trabalhar com as intervenções artísticas, os alunos permitiram que intervenções se realizassem em seus saberes cognitivos, procedimentais e atitudinais; permitiram que o conhecimento fosse ampliado, experienciado e, conseqüentemente, construído de forma significativa e profunda. Embarcamos numa viagem onde os roteiros foram vários, os diários de bordo diversos, as rotas coletivas e as aprendizagens atingiram todos os envolvidos. Fomos provocados e provocamos reflexões sobre a vida, sobre os lugares onde pertencemos (ou não), sobre as relações humanas e a vida em sociedade, sobre os fazeres e vida no interior face ao progresso, tecnologias e globalização.



The background of the page features a faint, stylized illustration of a person walking from left to right. A large, dark shadow of the person is cast behind them, extending across the top and right portions of the page. The overall aesthetic is minimalist and artistic.

Os bonecos e demais personagens atravessaram fronteiras e foram convidados a intervirem no espaço da Diretoria Regional de Ensino, que supervisiona e orienta os trabalhos da escola. Esta nova inserção necessitou um olhar apurado e fundamentado para o que já havia sido realizado até aqui, para as expectativas alcançadas a fim de elaborarmos novas intervenções, novas instalações, novos e ricos modos de ver.

Optamos, ao intervir neste espaço de trabalho, por contemplar e ofertar aos profissionais da educação pausas, paradas, tempos de atenção, degustação e observação, trazendo à tona o não visto e nem experienciado.

As respostas e reações, tanto de estranhamento quanto de deslumbramento diante das obras e dos espaços onde as intervenções se deram, bem como os retornos diante da partilha dos registros fotográficos demonstram que o projeto conseguiu afetar e ser afetado, transformar e ser transformado, comunicar, questionar e dar vida.

Para concluir, destaco o fato de que uma proposta que, aos olhos dos alunos e alunas, serviria para obter “nota\rendimento” nas aulas de arte, expandiu-se a ponto de se tornar parte de cada um deles, trazendo reconhecimento, autoestima, segurança, confiança, significação e a consciência de que a arte é capaz de ensinar, de transformar e transpor paredes, muros, praças, cidades e olhares opacos e míopes.





# O projeto nas redes sociais: reações e repercussões



**Marco Aurélio** Parabéns Prof!

Só temos a agradecer por depositar tanta confiança na nossa turma desde sempre. São 7 anos de caminhada juntos, nos dando um pouco do seu enorme conhecimento sobre arte e suas linguagens; sempre nos incentivando a criar um olhar diferente para as coisas que estão a nossa volta.

Sorte possuem aqueles que são seus alunos!

Amei · Responder · 12 sem



6



Isabel Cristina Tbm amei, só q ñ tenho esse dom, só sei desenhar



Amei · Responder · 18 sem



2



Aline Liberato respondeu · 1 resposta



Dinalva Moraes Santos Meus parabéns muito lindo

Amei · Responder · 18 sem



3



Carmen Midori N. Onuki Lindo trabalho!! 😊👍 1

Amei · Responder · 17 sem



Aline Liberato respondeu · 1 resposta



Bene Huber Lindo demais.

Curtr · Responder · 17 sem



Cintia Moreira Aline Liberato estou encantada! amei as intervenções! Vc se inspirou em algum artista particularmente? Posso mostrar suas produções para um grupo de professores para inspirá-los!

Amei · Responder · 16 sem



1



Rose Silva Aline, alunas e alunos, **PARABÉNS**, pelo trabalho, pela delicadeza e sensibilidade do olhar, pela força e persistência, por aceitarem os desafios e questionamentos da arte, por se permitirem e assim, nos ampliarem o olhar, as sensações e confirmar a maravilha que é Viver!!

Amei · Responder · 8 sem



3



Madá San Juan Tudo muito lindo .

Parabéns para os alunos

Parabéns para a prof Aline 🙌🙌🙌

Amei · Responder · 18 sem



2



Bruna Costa sensacional! parabéns!! 🙌🙌🙌🙌🙌

Amei · Responder · 18 sem



1



Priscila Peixoto Daher Estou amando isso, quero sempre ver mais e mais...e quem é o fotógrafo? Isso faz toda a diferença tb né?!

Amei · Responder · 15 sem



2



Bene Huber Muito legal. Cada vez melhor e todo mundo já fica esperando pelo que virá depois. Todos adorando essas surpresinhas lindas;. Parabéns alunos e professora.

Amei · Responder · 15 sem



1



Sandra Evan Trabalho lindo Aline Liberato..como sempre criativa 🙌

Curtr · Responder · 18 sem



Adriana Ian Encantador. 🌻🙌🙌🙌 1

Amei · Responder · 13 sem



Ivanete Rezende · 35 amigos em comum  
Maravilhoso!!! Parabéns!!!

Amei · Responder · 15 sem



1



Carolina Silva Que lindo, quanto encanto!! Amei amei amei. 🙌🙌🙌

Amei · Responder · 18 sem



3



Carmem Machado Que coisa mais linda e sensível ver essas instalações... parabéns !!!!

Amei · Responder · 18 sem



1



Ramos Isabel Nossa cada vez mais surpreendendo com esses trabalhos maravilhosos feitos por esses alunos maravilhosos junta com a professora Aline Huber que é uma excelente profissional.

Amei · Responder · 15 sem



2



Regina Paiva da Silva Assino em baixo Ramos Isabel, é maravilhoso, Parabéns professora e alunos.

Amei · Responder · 15 sem



1



Christiane Mandanice Parabéns mais uma vez, Aline Liberato!!! Pela sua dedicação e empenho em desenvolver tudo aquilo que você se propõe... Sucesso, sempre!



Amei · Responder · 8 sem · Editado



1



Rita Gilmar "A suprema arte do professor é despertar a alegria na expressão criativa do conhecimento, dar liberdade para que cada estudante desenvolva sua forma de pensar e entender o mundo, assim criamos pensadores, cientistas e artistas que expressarão em seus t... Ver mais

Amei · Responder · 8 sem



2



## Referências Bibliográficas

BARBIERI, S. Interações: onde está a arte na infância? São Paulo: Blucher, 2012. (Coleção InterAções)

CLARK, L. Livro-obra. Rio de Janeiro: Funarte, 1980. p.31

DERDYK, E. Ponto de chegada, ponto de partida. In: SOUSA, T.; SLAVUTZKY (orgs). A invenção da vida. Arte e psicanálise. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2001. p.16

INTERVENÇÃO. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo8882/intervencao>>. Acesso em: 28 de Abril. 2018. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

MARTINS, Miriam Celeste. Aprendiz da Arte: trilhas do sensível olhar -Pensante. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1992, p. 10-12.

OSTROWER, F. Criatividade e processos de criação. 21ed. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 32

<https://novaescola.org.br/conteudo/6923/15-videos-para-enriquecer-o-trabalho-de-arte-na-escola>

<http://artenaescola.org.br>

## Referências Artísticas

Alexandre Órion, Federico Uribe, James Corbett, Eduardo Kobra, Lygia Clark, Maurizio Savini, Nathan Sawaya, Néle Azevedo, Slinkachu, Vik Muniz, Yulia Brodskaya.